

As questões de 21 a 29 referem-se ao seguinte texto:

Texto 1

- 1 Moradores de Higienópolis admitiram ao jornal *Folha de S. Paulo* que a abertura de uma estação de metrô na avenida Angélica traria “gente diferenciada” ao bairro. Não é difícil imaginar que alguns vizinhos do Morumbi compartilhem esse medo e prefiram o isolamento garantido com a inexistência de transporte público de massa por ali.
- 5 Mas à parte o gosto exacerbado dos paulistanos por levantar muros, erguer fortalezas e se refugiar em ambientes distantes do Brasil real, o poder público não fez a sua parte em desmentir que a chegada do transporte de massas não degrade a paisagem urbana.
- 10 Enrique Peñalosa, ex-prefeito de Bogotá, na Colômbia, e grande especialista em transporte coletivo, diz que não basta criar corredores de ônibus bem asfaltados e servidos por diversas linhas. Abrigos confortáveis, boa iluminação, calçamento, limpeza e paisagismo que circundam estações de metrô ou pontos de ônibus precisam mostrar o status que o transporte público tem em uma determinada cidade.
- 15 Se no entorno do ponto de ônibus, a calçada está esburacada, há sujeira e a escuridão afugenta pessoas à noite, é normal que moradores não queiram a chegada do transporte de massa.
- A instalação de linhas de monotrilho ou de corredores de ônibus precisa vitaminar uma área, não destruí-la.
- 20 Quando as grades da Nove de Julho foram retiradas, a avenida ficou menos tétrica, quase bonita. Quando o corredor da Rebouças fez pontos muito modestos, que acumulam diversos ônibus sem dar vazão a desembarques, a imagem do engarrafamento e da bagunça vira um desastre de relações públicas.
- 25 Em Istambul, monotrilhos foram instalados no nível da rua, como os “trams” das cidades alemãs e suíças. Mesmo em uma cidade de 16 milhões de habitantes na Turquia, país emergente como o Brasil, houve cuidado com os abrigos feitos de vidro, com os bancos caprichados – em formato de livro – e com a iluminação. Restou menos espaço para os carros porque a idéia ali era tentar convencer na marra os motoristas a deixarem mais seus carros em casa e usarem o transporte público.
- 30 Se os monotrilhos do Morumbi, de fato, se parecerem com um Minhocão*, o Godzilla do centro de São Paulo, os moradores deveriam protestar, pedindo melhorias no projeto, detalhamento dos materiais, condições e impacto dos trilhos na paisagem urbana. Se forem como os antigos bondes, ótimo.
- Mas se os moradores simplesmente recusarem qualquer ampliação do transporte público, que beneficiará diretamente os milhares de prestadores de serviço que precisam trabalhar na região do Morumbi, vai ser difícil acreditar que o problema deles não seja a gente diferenciada que precisa circular por São Paulo. (Raul Justes Loes. *Folha de S. Paulo*, 07/10/2010. Adaptado.)

(*) Elevado Presidente Costa e Silva, ou Minhocão, é uma via expressa que liga o Centro à Zona Oeste da cidade de São Paulo.

Questão 21. Todas as opções abaixo estão respaldadas no texto. Assinale a que contém a ideia central.

- A () O transporte público exige medidas técnicas e administrativas, além de cuidado com a paisagem urbana.
B () As pessoas contrárias à instalação da estação do metrô são movidas por preconceito.
C () Os paulistanos constroem o espaço onde vivem de modo a se isolarem das adversidades sociais.
D () As experiências de transporte público de outras cidades poderiam ser adotadas em São Paulo.
E () A instalação de linhas de ônibus e de metrô deve propiciar o desenvolvimento da área em que se encontram.

Questão 22. O fato de parte de moradores de Higienópolis recusar a instalação de uma nova estação de metrô na avenida Angélica é justificável, uma vez que

- A () o isolamento em condomínios fechados é preferível para eles.
B () o poder público não desmentiu a possível degradação do espaço público com a instalação do metrô.
C () a chegada de transporte de massas não traria melhoria para a região.
D () não há público para o uso dessa linha de metrô.
E () eles usam mais seus carros e não necessitam do metrô.

Questão 23. Leia os seguintes enunciados:

- I. Partindo de um fato noticioso – a reação de moradores diante da intenção da Prefeitura de São Paulo em construir uma estação do metrô na Avenida Angélica –, o autor questiona a eficiência do transporte público na cidade.
II. Para o autor, a valorização do transporte coletivo urbano está atrelada a aspectos estruturais e arquitetônicos das estações de metrô e pontos de ônibus.
III. A informação sobre o número de habitantes da cidade de Istambul e a comparação do Brasil com a Turquia permitem que o leitor avalie a possibilidade de iniciativas para a melhoria do transporte coletivo em São Paulo.

Está correto o que se afirma apenas em

A () I e II.

B () I e III.

C () II.

D () II e III.

E () III.

Questão 24. Assinale a opção que **NÃO** se pode pressupor do texto.

A () O transporte de massas em São Paulo pode degradar a paisagem urbana.

B () Os pontos de ônibus do corredor da Rebouças dificultam o trânsito.

C () Em Istambul, as estações de monotrilho não reduziram os espaços para os carros.

D () Numa cidade de 16 milhões de habitantes em um país emergente não se espera o cuidado com os abrigos, bancos e iluminação.

E () A criação de corredores de ônibus bem asfaltados e servidos por diversas linhas é condição necessária, mas não suficiente.

Questão 25. No texto, o segmento que **NÃO** expressa uma avaliação do autor é

A () [...] à parte o gosto exacerbado dos paulistanos por levantar muros. (linha 5)

B () [...] a avenida ficou menos tétrica, quase bonita. (linha 16)

C () [...] a imagem do engarrafamento e da bagunça vira um desastre de relações públicas. (linhas 18 e 19)

D () Em Istambul, monotrilhos foram instalados no nível da rua, como os “trams” das cidades alemãs e suíças. (linhas 20 e 21)

E () Se forem como os antigos bondes, ótimo. (linha 27)

Questão 26. No texto, “gente diferenciada” é equivalente a

A () Brasil real. (linha 6)

B () poder público. (linha 6)

C () relações públicas. (linhas 18 e 19)

D () motoristas. (linha 24)

E () moradores. (linha 28)

Questão 27. Em sentido amplo, a relação de causa e efeito nem sempre é estabelecida por conectores (*porque, visto que, já que, pois* etc). Outros recursos também são usados para atribuir relação de causa e efeito entre dois ou mais segmentos. Isso ocorre nas opções abaixo, **EXCETO** em

A () [...] a abertura de uma estação de metrô na avenida Angélica traria “gente diferenciada” ao bairro. (linhas 1 e 2)

B () [...] a escuridão afugenta pessoas à noite [...]. (linhas 12 e 13)

C () A instalação de linhas de monotrilho ou de corredores de ônibus precisa vitaminar uma área [...]. (linha 14)

D () Quando as grades da Nove de Julho foram retiradas, a avenida ficou menos tétrica [...]. (linha 16)

E () [...] a imagem do engarrafamento e da bagunça vira um desastre de relações públicas. (linha 18 e 19)

Questão 28. A possível instalação de uma estação do metrô na avenida Angélica e a reação por parte de moradores de Higienópolis gerou muita polêmica e manifestações, que foram veiculadas na mídia impressa e virtual. Assinale a opção, cuja manifestação **NÃO** constitui uma ironia.

A () “Só ando de metrô em Paris, Nova York e Londres” (cartaz que integrava uma manifestação contra a mudança da futura estação do metrô da avenida Angélica para a avenida Pacaembu).

B () “Nós queremos o metrô sim. Mas ele tem que ser condizente com o nível do bairro. Portanto, exigimos uma ligação direta com Alphaville, Morumbi e Veneza, na Itália.” (frase de um participante de uma manifestação contra a mudança da futura estação do metrô da avenida Angélica para a avenida Pacaembu).

C () “É tão fácil resolver problema, gente: faz uma entrada social e uma de serviço.” (Luísa Tieppo, no Twitter)

D () “Eu não uso metrô e não usaria. Isso vai acabar com a tradição do bairro. Você já viu o tipo de gente que fica ao redor das estações do metrô? Drogados, mendigos, uma gente diferenciada.” (moradora de Higienópolis, em reportagem da *Folha*, 13/08/2010).

E () “Não se esqueçam dos sacos de lixo. Somos diferenciados, mas somos limpinhos” (convite virtual divulgado no Facebook para o “Churrascão da Gente Diferenciada”, uma manifestação contra a mudança da futura estação do metrô da avenida Angélica para a avenida Pacaembu).

Questão 29. Considere as correlações entre o Texto 1 e a tirinha expostas abaixo.



<http://novacharges.wordpress.com>

- I. O personagem que fala tem uma postura semelhante à de parte de moradores de Higienópolis em relação às pessoas que representariam a “gente diferenciada”.
- II. Os personagens que se encontram fora do carro no segundo quadro corresponderiam à “gente diferenciada” a que se refere parte dos moradores de Higienópolis.
- III. No segundo quadro, o carro seria comparável aos muros e fortalezas que separam parte dos moradores de Higienópolis do “Brasil real”.

Estão corretas:

- A () I e II, apenas.
- D () II e III, apenas.

- B () I e III, apenas.
- E () todas.

- C () II, apenas.

As questões de 30 a 34 referem-se ao seguinte texto:

Texto 2

1 Gosto de olhar as capas das revistas populares no supermercado nestes tempos de corrida do ouro da classe C. A classe C é uma versão sem neve e de biquíni do Yukon do tio Patinhas quando jovem pato. Lembro do futuro milionário disneyano enfrentando a nevasca para obter suas primeiras patacas. Era preciso conquistar aquele território com a mesma sofreguidão com que se busca, agora, fincar a bandeira do consumo no seio dos emergentes brasileiros.

5 Em termos jornalísticos, é sempre aquela concepção de não oferecer o biscoito fino para a massa. É preciso dar o que a classe C quer ler – ou o que se convencionou a pensar que ela quer ler. Daí as políticas de didatismo nas redações, com o objetivo de deixar o texto mastigado para o leitor e tornar estanque a informação dada ali. Como se não fosse interessante que, ao não compreender algo, ele fosse beber em outras fontes. Hoje, com a Internet, é fácil, está ao alcance da vista de quase todo mundo.

10 Outro aspecto é seguir ao pé da letra o que dizem as pesquisas na hora de confeccionar uma revista popular. Tomemos como exemplo a pesquisa feita por uma grande editora sobre “a mulher da classe C” ou “nova classe média”. Lá, ficamos sabendo que: a mulher da classe C vai consumir cada vez mais artigos de decoração e vai investir na reforma de casa; que ela gasta muito com beleza, sobretudo o cabelo; que está preocupada com a alimentação; e que quer ascender social e profissionalmente. É com base nestes números que a editora oferece o produto – a revista – ao mercado de anunciantes. Normal.

15 Mas no que se transformam, para o leitor, estes dados? Preocupação com alimentação? Dietas amalucadas? A principal chamada de capa destas revistas é alguma coisa esdrúxula como: “perdi 30 kg com fibras naturais”, “sequei 22 quilos com cápsulas de centelha asiática”, “emagreci 27 kg com florais de Bach e colágeno”, “fiquei magra com a dieta da aveia” ou “perdi 20 quilos só comendo linhaça”. Pelo amor de Deus, quem é que vai passar o dia comendo linhaça? Estão confundindo a classe C com passarinho, só pode.

20 Quer reformar a casa? Nada de dicas de decoração baratas e de bom gosto. O objetivo é ensinar como tomar empréstimo e comprar móveis em parcelas. Ou então alguma coisa “criativa” que ninguém vai fazer, tipo uma parede toda de filtros de café usados. Juro que li isso. A parte de ascensão profissional vem em matérias como “fiquei famosa vendendo bombons de chocolate feitos em casa” ou “lucro 2500 reais por mês com meus doces”. Falar das possibilidades de voltar a estudar, de ter uma carreira ou se especializar para ser promovido no trabalho? Nada. Dicas culturais de leitura, filmes, música, então, nem pensar.

25 Cada vez que vejo pesquisas dizendo que a mídia impressa está em baixa penso nestas revistas. A internet oferece grátis à classe C um cardápio ainda pobre, mas bem mais farto. Será que a nova classe média quer realmente ler estas revistas? A vendagem delas é razoável, mas nada impressionante. São todas inspiradas nas revistas populares inglesas, cuja campeã é a “Take a Break”. A fórmula é a mesma de uma “Sou + Eu”: dietas, histórias reais de sucesso ou escabrosas e distribuição de prêmios. Além deste tipo de abordagem também fazem sucesso as publicações de focos de celebridades ou sobre programas de TV – aqui, as novelas.

30 Sei que deve ser utopia, mas gostaria de ver publicações para a classe C que ensinassem as pessoas a se alimentar melhor, que mostrassem como a obesidade anda perigosa no Brasil porque se come mal. Atacando, inclusive, refrigerantes, redes de fast food e guloseimas, sem se preocupar em perder anunciantes. Que priorizassem não as dietas, mas a educação alimentar e a importância de fazer exercícios e de levar uma vida saudável. Gostaria de ver reportagens ensinando as mulheres da classe C a se sentirem bem com seu próprio cabelo, muitas vezes cacheado, em vez de simplesmente copiarem as famosas. Que mostrassem como é possível se vestir bem gastando pouco, sem se importar com marcas.

35 Gostaria de ler reportagens nas revistas para a classe C alertando os pais para que vejam menos televisão e convivam mais com os filhos. Que falassem da necessidade de tirar as crianças do computador e de levá-las para passear ao ar livre. Que tivessem dicas de livros, notícias sobre o mundo, ciências, artes – é possível transformar tudo isso em informação acessível e não apenas para conhecedores, como se a cultura fosse patrimônio das classes A e B. Gostaria, enfim, de ver revistas populares que fossem feitas para ler de verdade, e que fizessem refletir. Mas a quem interessa que a classe C tenha suas próprias ideias? (Cynara Menezes, 15/07/2011, em: <http://www.cartacapital.com.br/politica/o-que-quer-a-classe-c>)

Questão 30. Embora todas as opções estejam respaldadas no texto, a crítica mais abrangente da autora às revistas dirigidas às mulheres da classe C deve-se ao fato de tais revistas

- A () sugerirem dietas amalucadas.
- B () fornecerem soluções equivocadas para os anseios das mulheres da classe C.
- C () levarem muito a sério as pesquisas sobre as mulheres da classe C.
- D () sugerirem às possíveis leitoras terem seus próprios negócios.
- E () terem como principal preocupação o consumo.

Questão 31. Para a autora, um bom texto é aquele que

- I. explicita ao máximo as informações para o leitor.
- II. leva o leitor a procurar outras fontes de informação.
- III. possibilita a reflexão do leitor.
- IV. necessita de pouco tempo para ser lido e compreendido.

Está correto o que se afirma apenas em

- A () I e II. B () I e III. C () II e III. D () II e IV. E () III e IV.

Questão 32. Das opções abaixo, a única que **NÃO** apresenta linguagem informal é

- A () Hoje, com a Internet, é fácilimo, está ao alcance da vista de quase todo mundo. (linha 10)
- B () [...] a editora oferece o produto – a revista – ao mercado de anunciantes. Normal. (linha 16)
- C () Estão confundindo a classe C com passarinho, só pode. (linha 21)
- D () [...] tipo uma parede toda de filtros de café usados. [...]. (linhas 23 e 24)
- E () Dicas culturais de leitura, filmes, música, então, nem pensar. (linha 27)

Questão 33. Considere as seguintes afirmações relativas a aspectos sintático-semânticos do texto

- I. A chamada “perdi 20 quilos só comendo linhaça” foi interpretada como “perdi 20 quilos comendo só linhaça”.
- II. Nos dois últimos parágrafos, há recorrência de períodos fragmentados em que faltam as orações principais.
- III. Devido à estrutura da frase “Que mostrassem como é possível se vestir bem gastando pouco, sem se importar com marcas”, o segundo período ficaria melhor se fosse assim: “sem se importassem com marcas”.

Está correto o que se afirma apenas em

- A () I. B () I e II. C () II. D () II e III. E () III.

Questão 34. Os **Textos 1** e **2** dialogam, por abordarem

- A () a alienação da população em geral.
- B () o descaso dos mais ricos pelos mais pobres.
- C () questões que envolvem classes sociais.
- D () a passividade dos mais pobres.
- E () a convivência entre as pessoas de diferentes estratos sociais.

As questões 35 e 36 referem-se ao poema abaixo, de Oswald de Andrade, que integra o romance *Memórias sentimentais de João Miramar*.

Verbo crackar

Eu empobreço de repente
Tu enriqueces por minha causa
Ele azul para o sertão
Nós entramos em concordata
Vós protestais por preferência
Eles escafedem a massa

Sê pirata
Sede trouxa

Abrindo o pala
Pessoal sarado.

Oxalá que eu tivesse sabido que esse verbo era irregular.

Azula: fuge
Abrindo o pala: escapando
Sarado: valentão, abusado

Questão 35. Com base no poema, a única opção que **NÃO** contempla a proposta modernista é

- A () o escape da visão lírico-amorosa.
- C () a inovação da linguagem literária.
- E () a ironia ao sistema econômico-social.

- B () a apresentação de problemas existenciais.
- D () a apresentação de problemas sociais.

Questão 36. O título do poema “Crackar”, relacionado ao romance,

- I. revela o comportamento do personagem.
- II. é próprio do contexto sócio-econômico da época.
- III. afeta diretamente a vida do personagem.

Está correto o que se afirma em

- A () I e II, apenas.
- B () II, apenas.
- C () II e III, apenas.
- D () III, apenas.
- E () todas.

Questão 37. O texto abaixo é o início da obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.

1 Uma noite dessas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto
5 bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.
[...] No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me *Dom Casmurro*. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou.
[...] Não consultes dicionários. *Casmurro* não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. *Dom* veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por
10 estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração; se não tiver outro daqui até ao fim do livro, vai este mesmo.

Considere as afirmações abaixo referentes ao trecho, articuladas ao romance:

- I. O narrador já apresenta seu estilo irônico de narrar.
- II. O narrador assume uma alcunha que o caracteriza ao longo do enredo.
- III. Os eventos narrados no trecho inicial desencadeiam o conflito central da obra.
- IV. O título *Dom Casmurro* não caracteriza adequadamente o personagem Bentinho.

Estão corretas apenas

- A () I e II.
- B () I e III.
- C () II e III.
- D () II e IV.
- E () III e IV.

As questões 38 e 39 referem-se ao texto abaixo, extraído de *O Guarani*, de José de Alencar.

1 De um dos cabeços da Serra dos Órgãos desliza um fio de água que se dirige para o norte, e engrossado com os mananciais, que recebe no seu curso de dez léguas, torna-se rio caudal.
É o Paquequer: saltando de cascata em cascata, enroscando-se como uma serpente, vai depois se espreguiçar na várzea e embeber no Paraíba, que rola majestosamente em seu vasto leito.
5 Dir-se-ia que, vassalo e tributário desse rei das águas, o pequeno rio, ativo e sobranceiro contra os rochedos, curva-se humildemente aos pés do suserano. Perde então a beleza selvática; suas ondas são calmas e serenas como as de um lago, e não se revoltam contra os barcos e as canoas que resvalam sobre elas: escravo submisso, sofre o látigo* do senhor.
Não é neste lugar que ele deve ser visto; sim três ou quatro léguas acima de sua foz, onde é livre ainda,
10 como o filho indômito desta pátria da liberdade.
Aí, Paquequer lança-se rápido sobre o seu leito, e atravessa as florestas como o tapir, espumando, deixando o pelo esparso pelas pontas do rochedo, e enchendo a solidão com o estampido de sua carreira. De repente, falta-lhe o espaço, foge-lhe a terra; o soberbo rio recua um momento para concentrar as suas forças, e precipita-se de um só arremesso, como o tigre sobre a presa. (José de Alencar. *O Guarani*.) (*) látigo: chicote

Questão 38. O trecho anterior, relacionado ao enredo do romance, cria um cenário que prepara o leitor para o conflito entre:

A () espécies do mundo natural.

B () nativos e a natureza.

C () índios e escravos.

D () tribos indígenas.

E () colonizador e nativos.

Questão 39. No contexto da obra, a personificação da natureza

I. descreve um cenário fiel ao ambiente natural.

II. exibe a grandiosidade da natureza do país.

III. antecipa as características determinantes dos dois protagonistas masculinos.

Está correto o que se afirma apenas em

A () I.

B () I e II.

C () I e III.

D () II.

E () II e III.

Questão 40. Considere o poema ao lado, de Ana Cristina César (1952-1983).

O título do poema está relacionado ao eu-lírico por um conflito de natureza

A () amorosa.

B () social.

C () física.

D () existencial.

E () imaginária.

Fisionomia

não é mentira
é outra
a dor que dói
em mim
é um projeto
de passeio
em círculo
um malogro
do objeto
em foco
a intensidade
de luz
de tarde
no jardim
é outra
a dor que dói

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

Observe a charge ao lado. A partir dela, e considerando os textos desta prova cujos temas se aproximam ao da charge, redija uma **dissertação** em prosa, na folha a ela destinada, argumentando em favor de um ponto de vista sobre o tema. A redação deve ser feita com caneta azul ou preta.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o tema;
- coesão e coerência do texto; e
- domínio do português padrão. (Serão aceitos os dois Sistemas Ortográficos em vigor, conforme Decreto 6.583, de 29/09/2008.)

Atenção: A Banca Examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato. Você poderá usar para rascunho de sua redação as páginas em branco dos cadernos de questões desta prova e da prova de Inglês. O rascunho não será considerado para avaliação de sua redação.

